

# RESENHA

## LIVRO: "A IDENTIDADE DA CIÊNCIA DE RELIGIÃO" DE FRANK USARSKI (2023)

USARSKI, Frank. *A identidade da ciência de religião*. São Paulo: Edições 79, 2023.

### Helmut Renders

● Doutorado em Ciências da Religião - Umesp (BRA, 2006). Estágios de Pós-doutoramento em História da Arte - Unifesp (BRA, 2022) e Ciência da Religião - UFJF (BRA, 2012). De 2013 a 2023, professor do PPG em Ciências da Religião (UMESP), linha de pesquisa epistemologia e linguagem da religião. A partir de 2023: Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Faculdade de Ciências Sociais, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Professor visitante da Universidade Metodista de Angola, Luanda, no PPG em Estudos da Religião e Teologia. Tem experiência na área dos estudos visuais e da aceleração social como duas determinantes culturais da modernidade tardia. Financiamentos concedidos: Luce Fellow e Visiting Professor na Candler School da Universidade Emory, Atlanta, GA, EUA: Set. até Out. 2014; CAPES [PAEX]: Fev. 2015; CNPq [PIBIC]: 2014 e 2015 (2x); FAPESP [reunião no Brasil]: Jul. 2017; FAPESP [reunião no exterior]: 2014, 2017 e 2019 (3x); FAPESP [Projeto Regular]: 2017-2019; 2021-224; FAPESP [Iniciação Científica]: 2018; 2018-2019 e duas vezes 2020-2021; (2x); CNPq Projeto Universal: 2019-2021. Assessorias técnico-administrativas: CAPES, FAPESP: bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado [para PUC-Campinas, UNIFESP, USP]; CNPq: bolsas de pós-doutorado e projetos de diversas naturezas.; Czech Science Foundation: projeto de pesquisa; Universidades Mackenzie: projeto de pesquisa; PUC-PR: livro; Editoras da UNIFESP e da Unicamp: livro; Editora Paulus: livro Editora Peter Lang, Inglaterra: livro; Editora UNIFESP: livro.

## INTRODUÇÃO

O Prof. Dr. Frank Usarski, Livre-Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, lançou uma obra cujo título se apresenta como instigante e promissor, sendo sua extensão particularmente acessível até mesmo para leitores iniciantes. Contudo, as 120 páginas, incluindo um sumário remissivo de três páginas em formato de coluna dupla e 94 páginas de texto autoral, evidenciam a notável capacidade de síntese do autor. A capa, assinada por Roberta Bassanetto, aliada à cuidadosa diagramação do volume, com fonte, tamanho de letra e espaçamento entre linhas que favorecem a leitura, contribui para uma apresentação editorial refinada.

## O AUTOR

O autor vem atuando no Brasil desde 1998, após experiências acadêmicas em diversas universidades alemãs, como Frankfurt/Oder, Leipzig, Bremen, Zwickau, Oldenburg, Hannover e Erfurt. Ele integra um seleto grupo de pesquisadores no campo da Ciência da Religião e Teologia, dedicados a investigações epistemológicas com enfoque nas ciências da religião (Usarski, 2001, p. 67-102; 2003, p. 11-28; 2006a, p. 47-62; 2006; 2010, p. 8-14; 2014a, p. 719-737; 2014b, p. 213-226; 2018a, p. 63-77; 2018b, p. 63-77; Reuter/Usarski, 2021, p. 209-229). Além disso, participou da organização de obras de referência, como o *Compêndio de Ciência da Religião* (2013) e o *Dicionário de Ciência da Religião* (2022), e esteve à frente da fundação de importantes veículos acadêmicos para a divulgação do conhecimento na área, incluindo a *REVER - Revista de Estudos da Religião* (2000), na qual atuou como editor-chefe até 2025, e o *International Journal of Latin American Religions* (2017), também como editor-chefe. Sua especialização abrange o Hinduísmo (*O que é Hinduísmo*, 2022) e o Budismo (*Expressões do Budismo no Brasil*, 2024), contando com contribuições significativas em dicionários conceituados, tais como o *Dicionário do Concílio Vaticano II* (2015), o *Dicionário Brasileiro de Comunicações e Religiões* (2020) e o *Dicionário de História das Religiões na Antiguidade e Medievo* (2020). Em suas pesquisas, explora relações históricas e divergências fundamentais entre essas duas tradições religiosas, Hinduísmo e Budismo. Essa ênfase no estudo das religiões orientais, característica da escola alemã de Ciência da Religião, é um aspecto central a ser considerado na análise da obra em questão.

## A OBRA

A presente obra fundamenta-se em dois artigos previamente publicados e estrutura-se em torno da concepção da tradição de segunda ordem como elemento-chave de interpretação, tema originalmente apresentado pelo autor em 2018. Essa organização confere coesão ao texto, mesmo que determinadas afirmações na segunda parte não sejam essenciais à compreensão da primeira. A principal contribuição do livro reside na proposta do autor de que a tradição de segunda ordem constitui um fundamento suficientemente flexível e durável para a construção da identidade da Ciência da Religião. Para sustentar sua argumentação, Usarski referencia a obra *Estudos da Religião*<sup>1</sup> de Walter H. Capps (1995), na qual o autor aplica essa concepção às ciências da religião, considerando-as um campo de saber relativamente recente e ainda em processo de consolidação epistemológica e identitária.

Na sua obra enciclopédica, Capps sistematiza um panorama das ciências da religião no século XX, organizando os temas segundo a seguinte estrutura: (1) A essência da religião (p. 2-52); (2) A origem da religião (p. 53-104); (3) A descrição da religião (p. 105-156); (4) A função da religião (p. 157-209); (5) As linguagens da religião (p. 209-266); (6) A comparação das religiões (p. 267-330); e (7) O futuro dos estudos da religião (p. 331-348). Cada capítulo adota um caráter descritivo e se encerra com comentários analíticos do autor, denominados ora *Somatório* (*Summation*, cap. 1), ora *Observações conclusivas* (caps. 2 e 7), ora *Resumo* (*Summary*, caps. 3 e 5). A concepção de tradição de segunda ordem (*second-order tradition*) surge já na introdução da obra de Capps como um axioma fundamental: “É axiomático que empreendimentos intelectuais coletivos não se qualificam para serem chamados de campos ou disciplinas, a menos que exibam uma tradição de segunda ordem”<sup>2</sup> (Capps, 1995, p. 14)<sup>3</sup>. Depois dessa afirmação segue a parte citada por Usarski (2023, p. 24).

<sup>1</sup> *Religious studies*.

<sup>2</sup> It is axiomatic that collective intellectual ventures do not qualify to be referred to as fields or as disciplines unless they exhibit a second - order tradition.

<sup>3</sup> Todas as traduções são traduções livres nossas.

Uma distinção relevante entre Capps e Usarski reside na exclusão sugerida por este último das abordagens teológicas e fenomenológicas em uma seção posterior de sua obra (2023, p. 46-52). Em contraste, Capps inclui teólogos nos capítulos 1 e 6, tais como Barth, Tillich, Teilhard, Baird e Pannikar, além de fenomenólogos como Husserl, Merleau-Ponty, Chantepie de la Saussaye, Morris Yastrow, Brede Kristensen, van der Leeuw, Bleeker, Widengren, Eliade, Waardenburg e Sharpe no capítulo 2, concluindo sua análise com um resumo sobre essas perspectivas.

Cada uma dessas abordagens investigativas tem desempenhado um papel fundamental na promoção de amplos corpos de pesquisa, debate e reflexão. Todas elas contribuíram para a formulação de definições operacionais de religião, concentrando-se em aspectos específicos de interesse e sendo impulsionadas por distintas orientações metodológicas. Em conjunto, essas perspectivas foram determinantes para a consolidação do campo dos estudos da religião<sup>4</sup> (Capps, 1995, p. 17).

Quanto à obra de Capps, trata-se de uma assertiva estabelecida logo no início do texto, e não meramente de uma questão orientadora. Além disso, o autor retoma essa temática em sua conclusão, reforçando sua importância no desenvolvimento do argumento.

Na busca por compreender os diversos conjuntos de interesses intelectuais, consideramos útil recorrer à noção de modelos de investigação. Observamos que esses modelos adquiriram significativa relevância na tradição de segunda ordem dos estudos da religião, isto é, no percurso histórico da produção acadêmica que estruturou esse campo do saber. Procuramos demonstrar que a tradição de segunda ordem dos estudos da religião se constitui a partir da interação entre esses diversos modelos conceituais.<sup>5</sup> (Capps, 1995, 323).

#### Finalmente, conclui

Cada abordagem é “correta” ou “adequada” na medida em que revela fatos ou verdades que estão além do alcance ou das capacidades das demais. As abordagens são consideradas “precisas” e “apropriadas” quando cumprem sua finalidade, isto é, quando demonstram inventividade, profundidade analítica, utilidade, refinamento, sofisticação, rigor, estratégia, pertinência e atratividade. No entanto, podem tornar-se impulsivas, presunçosas e imperialistas quando sua abrangência excede suas capacidades, ao empreender investigações metodológicas para as quais não estão devidamente equipadas, ou quando assumem que suas próprias credenciais garantem um direito exclusivo de acesso ao campo do saber.<sup>6</sup> (Capps, 1995, 325).

4 Each of these pathways of inquiry has been responsible for stimulating large bodies of research, discussion, and commentary. All of them have encouraged working definitions of religion, and all have focused on specific items of interest and have been motivated by particular methodological interests. Together they have given constitution to the field of religious studies.

5 In wanting to come to terms with the sets of intellectual interest, we have found it useful to speak of models of inquiry. We have noted that these models of inquiry have enjoyed a certain prominence in religious studies’ second - order tradition, that is, within the history of scholarship by which the subject - field has been formed. We have tried to illustrate that religious studies’ second - order tradition is composed out of the interaction of these several conceptual models.

6 Instead, each approach is “correct” or “right” in that each discloses facts or truths that lie beyond the reach or the capacities of the others. Approaches are “right” and “correct” when they do what they are designed to do - that is, when they are resourceful, insightful, useful, polished, sophisticated, rigorous, strategic, timely, and appealing. And they can, of course, become impulsive, presumptuous, and imperialistic when their reach is larger than their capability, when they attempt methodological ventures for which they are not properly equipped, and when they regard their own qualifications as guaranteeing exclusive entitlement to access to the subject - field.

Esse aspecto explica, primeiramente, o uso do plural (*studies*) por Capps, o que nos levou a referir-nos, em seu caso, às ciências da religião em vez de à ciência da religião. Além disso, como já mencionamos, Capps incorpora alguns teólogos ao universo dos estudos da religião, embora, lamentavelmente, não inclua mulheres. É essencial esclarecer que Usarski não estabelece qualquer vínculo entre sua escolha pelo singular (*ciência*) e sua exclusão das perspectivas teológicas e fenomenológicas com Capps. Ressaltamos essa distinção por outra razão: em Capps, a concepção de uma tradição de segunda ordem não está necessariamente atrelada à opção pelo singular na designação da área, tampouco exige adesão integral às proposições de Usarski. Assim, essa concepção pode ser empregada por aqueles que não compartilham integralmente das posições de Usarski nesses dois aspectos.<sup>7</sup>

Dessa forma, concentraremos nossa análise na questão de saber se a aplicação da concepção de uma tradição de segunda ordem às ciências da religião, enquanto área de conhecimento, pode ser considerada uma proposta voltada à promoção ou à garantia da unidade desse campo, nos termos delineados por Capps e Usarski.<sup>8</sup>

O conceito de tradição de segunda ordem insere-se em uma família conceitual que abrange diversas distinções epistemológicas e metodológicas, incluindo:

- Teoria de primeira e segunda ordem (*First-and second-order theory*)
- Lógica de primeira e segunda ordem (*First-and second-order logic*)
- Conhecimento de primeira e segunda ordem (*First-and second-order knowledge*)
- Conhecimento local de primeira e segunda ordem (*First-and second-order local knowledge*)
- Observadores de primeira e segunda ordem (*Maturana & Varela: First-and second-order observers*)
- Tradição de primeira e segunda ordem (*First-and second-order tradition*)

A teoria de primeira e segunda ordem inserem-se no domínio da matemática, enquanto a lógica de primeira e segunda ordem pertencem ao campo da filosofia. Em ambos os casos, o propósito fundamental dessas abordagens é a formulação de afirmações verdadeiras. “A lógica de segunda ordem difere do cálculo de predicados de primeira ordem usual, pois possui variáveis e quantificadores não apenas para indivíduos, mas também para subconjuntos do universo”<sup>9</sup> (Väänänen, 2001, p. 1). Em outras palavras, ela incorpora um número maior de variáveis, ampliando sua capacidade analítica. Entre os conceitos mencionados, o que guarda maior proximidade com o debate em questão é o conhecimento de primeira e segunda ordem, abordagem adotada também por Usarski (Schiefsky, 2012, p. 192 *apud* Usarski, 2023, p. 13). No entanto, um conceito igualmente relevante para sua adaptação ao campo dos estudos religiosos é o de conhecimento local de primeira e segunda ordem.

conhecimento local [...] assume a forma de conhecimento local de segunda ordem, influenciando a geração, transmissão e aplicação do saber em contextos específicos. Esse meta-conhecimento tende a permanecer implícito, sendo, por vezes, manifestado apenas por meio de práticas sociais, como a organização dos processos de aprendizagem. [...] O conhecimento local tradicional de segunda ordem é frequentemente menos suscetível às transformações tecnológicas, ambientais ou à incorporação de novas informações do que o conhecimento de primeira ordem, tornando-se, assim, menos propenso à obsolescência. [...] O conhecimento local exerceu um papel fundamental no desenvolvimento diferencial dos países não

7 Isso não quer dizer que Capps não seja criterioso quanto às diferentes abordagens. Quanto à fenomenologia ele alerta: “Many of the other classifications of the phenomena of religion that we have surveyed in this chapter - the ones that provide little if any rationale regarding the basis on which their selections of ingredients are made - seem random and arbitrary. Through what criteria should one prefer one over another?” (1995, p. 161). Essa crítica, porém, não resulta em uma rejeição, mas, sugestão de cautela. Capps, também entende como fragilidade da sua suposta “prime emphasis upon congruency and conformity” (1995, p. 162). Isso lembra de discussões sobre a maior importância de elementos transversais e parciais entre a história cultural e história social. Em vez disso, entendemos que a particularidade conceitual da fenomenologia deve ser vista e pode ser aceita como qualquer perspectiva: como complemento e não como absoluto. A pergunta central é o que se quer e o que se pode descrever com esta abordagem.

8 Não discutimos então, segundo Capps, a sua qualidade de um axioma. Anotamos que na discussão sobre a *lógica da segunda ordem (second-order logic)* na matemática ela mesma é considerada “inerentemente incompleta”: “Second-order logic is inherently incomplete, in the sense that there is no effective deductive system that is both sound and complete for it” (Shapiro, 2005, p. 24)

9 Second-order logic differs from the usual first-order predicate calculus in that it has variables and quantifiers not only for individuals but also for subsets of the universe

ocidentais. A variabilidade das condições locais continua a impulsionar a diversificação do saber, mesmo diante do avanço da globalização<sup>10</sup> (Renne Hyman, 2012, p. 35).

Essa perspectiva poderia, de igual modo, ser aplicada ao conhecimento religioso, articulando-se, assim, à proposta de Usarski. Tal abordagem possibilitaria o desenvolvimento de um diálogo acerca da essência da religião na vida de uma comunidade concreta, bem como da relação dessa comunidade com aqueles que, situados fora do grupo de cientistas da(s) ciência(s) da religião, interagem com o fenômeno religioso.

Concluimos com uma última consideração de Capps (1995, p. 336), que ressalta que a imprescindível descrição, análise e interpretação dos fenômenos<sup>11</sup> religiosos com rigor científico enfrentam limites inerentes a diversas dimensões da própria religião.:

[...] Visto sob outra perspectiva, os estudos da religião constituem, por si mesmos, uma evidência de que (1) o conteúdo dos estudos da religião não se confunde com o conteúdo da própria religião e (2) que os estudos da religião não representam a única forma pela qual a religião se manifesta ou pode ser apresentada. Esse cenário sugere que determinados aspectos do fenômeno religioso permanecem inacessíveis aos cânones estabelecidos da racionalidade crítica. Além disso, há dimensões da religião que resistem ao processo de racionalização. No entanto, conclusões dessa natureza não devem—e tampouco precisam—ser interpretadas como um indicativo de fracasso.<sup>12</sup>

Contudo, essa consideração não constitui um argumento contrário à ideia em questão, nem contradiz a postura teórica que se traduz na abstenção de julgamento sobre os objetos religiosos analisados pelo pesquisador ou pela pesquisadora (Usarski, 2023, p. 98-99).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Frank Usarski representa uma síntese refinada de sua trajetória intelectual, caracterizada por uma articulação rigorosa e sistemática. Sua precisão na descrição, análise e interpretação das ideias revela um domínio excepcional, evidenciando uma clareza conceitual notável, aliada à coragem de assumir posições teóricas bem fundamentadas. Essa clareza, associada à disposição para o debate crítico, manifesta-se desde o início da obra, quando o autor menciona as incertezas epistemológicas de seus colegas (Usarski, 2023, p. 17) como motivação ou justificativa para a escrita deste volume, um aspecto que contrasta com a recepção positiva de suas contribuições por parte dos corpos docentes e discentes de seu próprio programa de pós-graduação. Embora tal abordagem inicial não seja imprescindível à construção da ideia central da obra, pode, em certa medida, gerar resistência quanto à análise aprofundada das proposições do autor. Teria sido mais produtivo, como ponto de partida, uma revisão das principais discussões da área ao longo da última década. Esse eventual impasse na proposta de Usarski reside no fato de que ele aparentemente não endossa a atual tentativa da área de configurar uma identidade híbrida que abranja e integre as linguagens tanto da(s) ciência(s) da religião quanto da(s) teologia(s). Esse aspecto torna-se evidente na seção da obra em que o autor apresenta uma lista de possíveis contribuições dos estudos da religião no campo da ciência da religião para o campo teológico, sem, contudo, oferecer uma contraparte que indique as contribuições da teologia para a(s) ciência(s) da religião.

<sup>10</sup> Local knowledge [...] take the form of second-order local knowledge, shaping the generation, transmission and application of knowledge in local contexts. Such meta-knowledge tends to remain implicit and is sometimes only expressed in terms of social practices, such as the organization of learning processes. [...] Traditional second-order local knowledge is often less affected by changes of technology, environment or new information than is first-order knowledge and is therefore less easily rendered obsolete. [...] Local knowledge played a crucial role in the differential development of non-Western countries. The variability of local conditions continues to foster the diversification of knowledge, even in the presence of globalization.

<sup>11</sup> Usarski também se refere inicialmente a “fenômenos” – provavelmente no sentido de Kant.

<sup>12</sup> Seen from the other side, religious studies itself stands as evidence (1) that the content of religious studies is not identical to the content of religion, and (2) that religious studies is not the only mode in which religion occurs or can be presented. All of this implies that there are aspects of the subject to which the established canons of critical rationality have no immediate access. In addition, there are senses in which religion resists the process of rationalization. And yet, conclusions of this kind should not and need not be interpreted as a sign of failure.

Essa ausência suscita uma questão relevante: para aqueles que defendem a continuidade da área sob a designação “ciências da religião e teologia”, quais seriam as contribuições específicas da teologia para a(s) ciência(s) da religião, especialmente no tocante aos estudos das religiões? Seria possível argumentar, de maneira simplificada, que as diferenças entre os caminhos seguidos pelos estudos da religião no Brasil e na Alemanha refletem escolhas culturais e contextuais distintas. No entanto, Frank Usarski não se limita a esse tipo de explicação reducionista. Ele sustenta sua perspectiva de forma assertiva, elabora um argumento sólido e desafia tanto cientistas da religião quanto teólogos(as) a engajarem-se no debate e a formularem suas próprias respostas críticas. Por fim, consideramos que a principal contribuição da obra reside na concepção da tradição de segunda ordem como um fundamento suficientemente flexível e durável para a construção da identidade da comunidade acadêmica que consolida os estudos da religião no Brasil, abrangendo sua atual diversidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPPS, Walter H. *Religious studies: the making of a discipline*. Minneapolis: Fortress Press, 1995.
- MATURANA, H. & VARELA, F. *Autopoiesis and cognition: the realization of the living*. Boston: D. Reidel, 1980.
- PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião. 1. ed. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.*
- RENN, Jürgen; HYMAN, Malcolm D. *The globalization of knowledge in history: an introduction*. In: Renn, Jürgen (ed.). *The globalization of knowledge in history*. Berlin: Edition Open Access, 2012. p. 191-202. Disponível em: <http://www.edition-openaccess.de/studies/1/12/index.html>. Acesso em: 02 fev. 2025.
- REUTER, Astrid; USARSKI, Frank. Demarcando as fronteiras da ciência da religião: um esboço com referências à discussão epistemológica na Alemanha. *Rever: Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 21, p. 209-229, 2021.
- SHAPIRO, Stewart. *The Oxford Handbook of Philosophy of Mathematics and Logic*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- SCHIEFSKY, Mark. Second-order knowledge in ancient Greek science. In: Renn, Jürgen (ed.). *The globalization of knowledge in history*. Berlin: Edition Open Access, 2012. p. 1544.191-202. Disponível em: <http://www.edition-openaccess.de/studies/1/12/index.html>. Acesso em: 02 fev. 2025.
- USARSKI, Frank A tradição da segunda ordem como fonte identitária da Ciência da Religião - reflexões epistemológicas e concretizações. *Interações - Cultura e Comunidade (Online)*, v. 13, p. 23-37, 2018a. DOI: 10.5752/P.1983-2478.2018v13n23p23-37
- USARSKI, Frank. A Ciência da Religião como disciplina auxiliar da Teologia das Religiões. *Revista Pistis & Praxis (Impresso)* v. 6, p. 719-736, 2014a.
- USARSKI, Frank. *Ciência da Religião: uma disciplina referencial*. In: Luzia Sena. (org.). *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006a. p. 47-62.
- USARSKI, Frank. *Constituintes da Ciência da Religião: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma*. São Paulo: Paulinas, 2006b.
- USARSKI, Frank. *História da Ciência da Religião. Ciberteologia (São Paulo. Edição em Português)*, v. 10, p. 139-150, 2014c.
- USARSKI, Frank. O caminho da institucionalização da Ciência da Religião - reflexões sobre a fase formativa da disciplina. *Religião e Cultura, São Paulo*, v. 2, p. 11-28, 2003.
- USARSKI, Frank. O cientista da religião como benfeitor? Reflexões sobre os equívocos da Ciência Prática da Religião e sua alternativa. In: Stern, Fábio L.; Costa, Matheus Oliva da. (orgs.). *Ciência da Religião Aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional*. 1ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2018b. p. 63-77.
- USARSKI, Frank. *O que é Hinduísmo*. São Paulo: Lafonte, 2022.
- USARSKI, Frank. O tema “diálogo inter-religioso”: um campo de intersecção entre a Ciência da Religião e a Teologia. In: Gilbraz Aragão; Newton Cabral; Edênio Valle. (orgs.). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?* São Paulo: ANTPECRE, 2014b, v. 1, p. 213-226.
- USARSKI, Frank. Perfil Paradigmático da Ciência da Religião na Alemanha. In: Teixeira, Faustino (org.). *A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil. Afirmação de uma área acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2001, v. 1, p. 67-102.
- USARSKI, Frank; COSTA, Gilmar Gonçalves da; PIMENTEL, Claudio Santana. Questões epistemológicas na Ciência da Religião. *Último Andar (PUCSP. Impresso)*, v. 2, p. 8-14, 2010.
- USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSOS, João Décio (orgs.). *Dicionário de ciência da religião*. São Paulo: Paulus; Paulinas; Edições Loyola, 2022.
- USARSKI, Frank; SHOJI, R. *Expressões do Budismo no Brasil: edição comemorativa dos 25 anos do CERL*. São Paulo: Pluralidades, 2024.
- VÄÄNÄNEN, Jouko. Second-Order Logic and Foundations of Mathematics. *Bulletin of Symbolic Logic*, v. 7, n. 4, p. 504-520, 2001.